

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



**Redes Sociais Pessoais e Enfrentamento de
Situações de Violência: Concepções de Famílias
Compostas por Pais Surdos e Filhos Ouvintes**

UFCSPA
**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2020

Maria Carolina Abianna

Redes Sociais Pessoais e o Enfrentamento de Situações de Violência: Concepções de Famílias Compostas por Pais Surdos e Filhos Ouvintes

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Mariana Gonçalves Boeckel

Porto Alegre

2020

Catálogo na Publicação

Abianna, Maria Carolina
Redes sociais pessoais e enfrentamento de situações de
violência : Concepções de famílias compostas por pais
surdos e filhos ouvintes / Maria Carolina Abianna. --
2020.
103 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2020.

Orientador(a): Mariana Gonçalves Boeckel.

1. Surdez. 2. Família. 3. Violência. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Redes Sociais Pessoais e o Enfrentamento de Situações de Violência: Concepções de Famílias Compostas por Pais Surdos e Filhos Ouvintes

BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Neuma Chaveiro

Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Adriana Wagner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Gabriela Perretti Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Porto Alegre

2020

A todos os que veem e viram em mim
muito mais do que eu mesma pude
enxergar.

AGRADECIMENTO

Agradeço às quatro famílias que disponibilizaram seu tempo, e se empenharam em construir, pela pesquisa, uma realidade diferente para as famílias CODA. À minha família, e principalmente, meu marido, por serem meus grandes incentivadores e me acompanharem nessa jornada.

Como nenhuma trajetória é tecida sozinha, é muito importante agradecer, primeiro, à minha orientadora Mariana Gonçalves Boeckel, por me oportunizar construir parte da minha formação tendo ela como um exemplo em que posso me espelhar; pela acolhida no seu grupo de pesquisa e por sua coragem em se aventurar no mundo da pesquisa com a população surda comigo. Depois, à minha parceira de luta e produção, Vanessa Russi Fiorini, minha colega de mestrado e que defenderá o seu trabalho em período próximo. Agradeço também a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que esse projeto de pesquisa fosse executado. Especialmente agradeço: à auxiliar de iniciação científica Emanuele Castro, à psicóloga que atende surdos e que realizou toda a conferência do material e à intérprete CODA que contribuiu com suas ideias e sua revisão aos instrumentos deste trabalho.

Agradeço à banca avaliadora, professoras Adriana, Gabriela e Neuma, pelo aceite deste convite e pelo tempo dispensado ao meu trabalho. Especialmente, minha gratidão por se fazerem presentes em um dia tão importante para mim. Todas vocês possuem uma parcela de contribuição muito importante na minha formação psi: prof. Adriana Wagner, por me mostrar o mundo da pesquisa e por me permitir o aprofundamento no estudo com famílias. À prof. Gabriela Wagner, por sua dedicação e por ser uma professora que instiga a pesquisa e a Psicologia baseada em evidências desde a graduação. À prof. Neuma Chaveiro, por seus estudos que tanto me inspiraram nessa jornada e por sua generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

Não menos importante, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho existisse.

RESUMO

Estudos da área da Psicologia, dedicados à compreensão das demandas psíquicas da população surda, ainda são escassos no Brasil. Tendo em vista essa importante lacuna científica, relativa à compreensão de grupos familiares surdos, foram estudadas famílias surdas, mais especificamente, àquelas que se constituem de pais surdos, cujos filhos são ouvintes, denominadas família CODA (*Children of Deaf Adults*). Nesta pesquisa, considera-se surdo/a a pessoa que se identifica à cultura surda e utiliza-se da língua brasileira de sinais (LIBRAS) para se comunicar, bem como compartilha características típicas do modo de vida dessa população. Através de metodologia qualitativa, a coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro famílias CODA. O material oriundo da coleta de informações foi organizado no formato de dois artigos empíricos, em que se aprofundou a questão que deu luz à realização desta pesquisa. O primeiro artigo apresentado trata da descrição das Redes Sociais Pessoais das famílias participantes da pesquisa. Neste estudo, os dados originários da coleta de informações, foram compreendidos a partir da técnica de estudos de casos múltiplos. Os resultados desta análise apontam frágil suporte fora da comunidade surda e sobrecarga na figura dos filhos. Já o segundo estudo, visou compreender as características de vivências de situações de violência, decorrentes da relação de famílias CODA, com instituições sociais em geral. Neste, as informações foram compreendidas a luz da teoria da análise temática, da qual emergiram duas grandes categorias: Relações Familiares e Violência Institucional e o (Des)amparo à Família CODA. Ainda ano que tange aos resultados do segundo artigo, percebe-se as instituições responsáveis pelo cuidado destas famílias como responsáveis por ações de violência, bem como idiosincrasias próprias da relação desta configuração de família com os demais membros do grupo familiar. Como conclusões gerais, sugere-se investimento científico por parte do Estado para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes no atendimento as demandas da família CODA, assim como, maior desenvolvimento de instrumentos de pesquisa adaptados para coleta de informação com populações surdas.

Palavras-chave: Surdez; CODA; Famílias CODA; Violência; Rede Social Pessoal.

ABSTRACT

Psychology studies, dedicated to understanding the psychic demands of the deaf population, are still scarce in Brazil. In view of this important scientific gap, regarding the understanding of deaf family groups, deaf families were studied, more specifically, those that are deaf parents, whose children are listeners, called CODA family (Children of Deaf Adults). In this research, the person who identifies with the deaf culture and uses the Brazilian sign language (LIBRAS) is considered deaf to communicate, as well as shares typical characteristics of the way of life of this population. Through a qualitative methodology, the information was collected through semi-structured interviews with four CODA families. The material from the collection of information was organized in the format of two empirical articles, in which the question that gave rise to the realization of this research was deepened. The first article presented deals with the description of the Personal Social Networks of the families participating in the research. In this study, the data originated from the collection of information, were understood from the technique of multiple case studies. The results of this analysis point to fragile support outside the deaf community and overload in the figure of the children. The second study, on the other hand, aimed to understand the characteristics of experiences of situations of violence, resulting from the relationship of CODA families with social institutions in general. In this, the information was understood in the light of the theory of thematic analysis, from which two broad categories emerged: Family Relations and Institutional Violence and (Un) support to the CODA Family. Even when it comes to the results of the second article, the institutions responsible for the care of these families are perceived as responsible for actions of violence, as well as idiosyncrasies typical of the relationship of this family configuration with the other members of the family group. As general conclusions, it is suggested scientific investment by the State for the development of effective public policies to meet the demands of the CODA family, as well as, a greater development of research instruments adapted to collect information with deaf populations.

Keywords: Deafness; CODA; CODA families; Violence; Personal Social Network.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODA	<i>Children of Deaf Adults</i>
FENEIS	Federação Nacional de Educação e integração para Surdo
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
RSP	Rede Social Pessoal

APRESENTAÇÃO

Desde tenra idade, tive contato com surdos em distintos contextos. Costumava passar parte dos verões da minha infância, em contato com a família da esposa de um querido tio, irmão de meu pai. Nesses curtos períodos de convivência, tive contato com uma das integrantes da família, a dona Norma, surda e sem língua de sinais. Ela despertava, no meu eu criança, uma mistura de medo e curiosidade, pelos sons que emitia, pelo modo como se comunicava e pelo fato de que, quase sempre, estava só. Fui compreendendo o contexto de vida de dona Norma e fui sendo tomada pela seguinte inquietação: seria aquele o único modo de viver para quem não escuta absolutamente nada?

Os anos passaram e, durante muito tempo, essa inquietação permaneceu adormecida. Somente em 2011 ela sacudiu meu mundo interno novamente. Nessa época, eu trabalhava em uma grande empresa e já cursava a faculdade de Psicologia. Devido a programas com objetivo de preencher os postos de trabalho para pessoas com deficiência, as comumente chamadas “cotas de inclusão”, o grupo de colaboradores passou por uma série de intervenções institucionais, dentre elas, a participação de um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O curso foi conduzido por uma professora surda, sem a presença de intérprete, de modo que os alunos precisavam se esforçar muito para compreender a professora e, por conseguinte, para cumprir as tarefas. O diferencial do aprendizado dessa época foi o conhecimento sobre a comunidade surda e sobre as demandas e desafios de se imaginar vivendo como surdo, em um mundo majoritariamente ouvinte. Infelizmente, um dos relatos mais frequentes do intercâmbio entre tais mundos é o do trauma. E o que tais relatos despertam nos ouvidos de uma psicóloga em formação? Inquietude e desacomodação!

Compreendi a importância de cuidar dessa população tão desassistida e, desde então, não parei de me aprofundar nos estudos da LIBRAS e da inclusão e promoção de saúde da população surda: fiz cursos de LIBRAS; trabalhei voluntariamente em escola especial para surdos; candidatei-me como psicóloga voluntária na Federação Nacional de Educação e Integração para Surdos (FENEIS/RS). Como consequência dessa trajetória, tenho a grande oportunidade de pesquisar sobre a temática surda.

Entendo que, na comunidade surda, cada um tem o seu papel, e o papel do ouvinte é de colaborador ativo, no que tange à criação de meios que diminuam estigma e barreiras. Por isso, o meu consiste em levar o conhecimento a respeito das dificuldades e desafios dos surdos para os ouvintes, conforme relatei, recentemente, em palestra feita na Associação dos Surdos do RS.

Nossa sociedade não vai se transformar se desconhecer os sofrimentos que permeiam o cotidiano do surdo. Afinal, se a pessoa for hoje para China e tiver dificuldades porque não sabe mandarim, isso não fará dela uma pessoa deficiente, certo? Da mesma forma, devemos considerar a pessoa surda: não como um ser incapaz, mas sim como um sujeito que faz parte de uma minoria linguística do Brasil e merece nossa colaboração e respeito.

SUMÁRIO

6 CONCLUSÃO GERAL.....	13
-------------------------------	-----------

6 CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho teve como objetivo conhecer a Rede Social Pessoal de famílias CODA, bem como sua articulação para o enfrentamento de situações de violência. Como fator de maior impacto na vida das famílias CODA, percebeu-se a RSP carente e a fragilização de vínculos da família com demais atores das instituições sociais. Tal fato tem interferência em toda a dinâmica familiar, visto que sobrecarrega alguns integrantes da família e deixa marcas traumáticas nos históricos familiares. Neste sentido, faz-se importante destacar as dificuldades que tangenciaram o desafio desta pesquisa:

- a) a falta de materiais validados para a população surda na área da Psicologia;
- b) o financiamento do trabalho ser originário das próprias pesquisadoras.

Com relação aos materiais, em específico àqueles voltados à área da pesquisa com famílias, embora todos os cuidados tenham sido tomados, há diferença de resultados oriundos de instrumentos já validados na população. Já no que diz respeito ao fato de a pesquisa não contar com a presença de psicólogo surdo, para auxílio nos passos de sua condução, esse fato evidencia mais uma das dificuldades de acessos na/da população surda. Embora, esse seja um importante ponto de reflexão, o trabalho também oportunizou a ampliação dos conhecimentos previamente adquiridos a respeito da LIBRAS e da cultura surda, por parte da pesquisadora principal. Por fim, a questão do financiamento ser próprio limitou o alcance das pesquisadoras a outras tecnologias de amparo à produção científica de qualidade, no Brasil. É de suma importância o investimento científico por parte do Estado para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para diferentes populações.

Como últimas considerações, os resultados expostos, nos dois artigos, representam uma pequena parcela de participantes, porém já servem de base para qualificarmos a atenção aos núcleos familiares referidos neste estudo. Espera-se que, a partir desses dois estudos, mais propostas de pesquisa com famílias em que haja a presença da população surda usuária de LIBRAS possam surgir.

Além disso, destaca-se que a construção de quaisquer políticas voltadas aos surdos e às suas famílias não mais sejam elaboradas sem a participação de seus representantes. É da escuta, do olhar para as diferenças que a Psicologia e demais serviços de prestação de assistência e saúde poderão, de fato, realizar a plena inclusão do sujeito surdo e dos emergentes de sua cultura. E para finalizar, destaca-se fala representativa do efeito da pesquisa na família CODA: *“Eu achei que ia ficar mais focado na acessibilidade em si. Tô feliz que tenha sido diferente... Bastante! Se para pra pensar em coisas que tu nunca tinha pensado antes.”* Salienta-se assim, a importância social dessa pesquisa como potencial disparador de mudança para as famílias CODA, no que tange a criação de oportunidade da escuta dessas.